

PlanificaSUS

**GUIA PARA
GERENCIAMENTO
DA ETAPA 4**

GESTÃO DO CUIDADO



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 4

Gestão do Cuidado

© 2022 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição - 2022 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS - 7º andar
CEP: 70058-900 - Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

**SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA
ALBERT EINSTEIN**

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais
Projetos e Novos Serviços
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 - 3º andar
CEP: 01451-001 - São Paulo - SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Francisco Timbó de Paiva Neto

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Viviane Zeppelini

Crédito de Imagens:

Banco de imagens Einstein

Colaboração:

Ana Alice Freire de Sousa
Ana Karina de Sousa Gadelha
Elaine Cristina de Melo Faria
Evelyn Lima de Souza
Francisco Timbó de Paiva Neto
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Marcio Anderson Cardozo Paresque
Marco Antônio Bragança de Matos
Priscila Rodrigues Rabelo Lopes
Rubia Pereira Barra

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 - Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS n.º 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA PARA GERENCIAMENTO DA ETAPA 4 - GESTÃO DO CUIDADO / Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2022.
25 p.: il.

1. Atenção à saúde 2. Redes de Atenção à Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein - SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em Regiões de Saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram à Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde por meio da Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia para Gerenciamento da Etapa serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia para Gerenciamento da Etapa, meu objetivo é apoiar você, que faz parte da Equipe PlanificaSUS, do grupo condutor nas secretarias estaduais e municipais a desenvolver o planejamento e monitoramento relacionados à Etapa 4.

CHEGUEI!

Para um pouco aqui. Quero me apresentar! Me chamo Zezé e estou aqui para apoiar você na organização dos processos de trabalho a partir da metodologia da Planificação. Para nossa maior integração, vou compartilhar quatro fatos sobre mim:

- 1.** Todo mundo acha que Zezé é meu apelido, mas não é, viu? É meu nome! Zezé e com muito orgulho!
- 2.** Tem a ver com, digamos, minha criação. Eu não sou um desenho e nem um holograma, tá? Eu sou toda feita em 3D! E o mais legal disso é que eu posso sempre inovar. Posso mudar meu cabelo, minha roupa e até meus acessórios na hora que eu quiser.
- 3.** Sou uma profissional virtual do time PlanificaSUS e estou aqui pra apoiar você e sua equipe na produção de sentido entre conceitos e atividades apresentadas com a realidade do seu contexto de trabalho.
- 4.** Eu não estou apenas aqui neste Guia, não, viu? É possível me encontrar no conteúdo EaD, nos materiais de apoio e até mesmo no e-Planifica, nossa plataforma virtual.

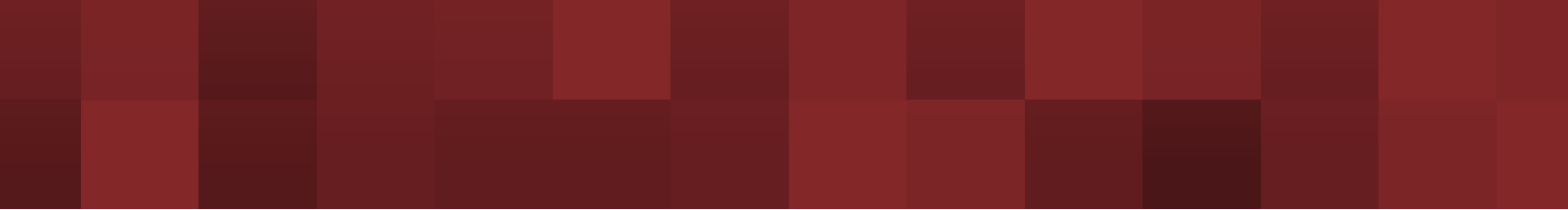
E aí, gostou de conhecer um pouco sobre mim? Teremos muitos encontros para troca de conhecimentos e aprendizados ao longo dessa jornada. Conte comigo!

Agora, vamos planificar?!



SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	3
■ CHEGUEII!	4
■ 1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA	6
1.1 Objetivos da etapa.	7
1.2 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS	8
■ 2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO	9
2.1 Oficina de planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde (SES)	10
2.1.1 Atividade de dispersão: vamos colocar a mão na massa?!	13
2.2 Oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	13
2.2.1 Atividade de dispersão: vamos ao “fazer”?.	16
■ 3. PROCESSO DE TUTORIA	17
3.1 Alinhamento pré-tutoria	18
3.2 <i>Workshop 4</i>	18
3.3 Oficinas Tutoriais	19
3.3.1 Atividade de dispersão	19
3.4 Alinhamento pós-tutoria	19
3.5 Monitoramento da tutoria	19
■ 4. OFICINAS DE MONITORAMENTO	20
4.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)	21
4.2 Oficina de monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde (SES)	22
LEITURAS COMPLEMENTARES	25



1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA



O QUE SERÁ TRABALHADO NESTE MATERIAL?



Chegamos à Etapa 4 e, ao longo deste material, vou te apresentar orientações e atividades importantes para a operacionalização desta etapa. Passaremos pela apresentação da etapa e de seus objetivos, das atividades referentes à transversalidade da segurança do paciente na planificação e das orientações de todos os processos que envolvem o gerenciamento da etapa.

1. APRESENTAÇÃO DA ETAPA

Esta é uma etapa em que será abordada uma temática de muito potencial para as equipes das unidades de saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Os atores envolvidos serão convidados a revisar processos de trabalho para que possam melhorar a Atenção à Saúde da população. O tema oficial da Etapa 4 é:

“GESTÃO DO CUIDADO”

Esta etapa operacional tem como tema central a gestão do cuidado e visa compreender os conceitos de condição de saúde, estratificação de risco e gestão da condição de saúde, os quais apoiam as discussões na APS sobre a organização da Linha de Cuidado e a estratificação de risco das condições crônicas. Já na AAE as discussões são embasadas acerca dos macroprocessos assistencial, educacional e supervisonal para implantação do ambulatório no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). É também nessa etapa que a equipe do ambulatório passará por treinamento e qualificação para a implantação do Ponto de Atenção Secundária Ambulatorial (PASA).

Este material é destinado aos atores estratégicos atuantes no gerenciamento da PAS: gestores, referências técnicas, coordenadores e outros. Mesmo atuando diretamente em um agrupamento de atividades, é necessário ter conhecimento de todo o processo, não é mesmo? Então, independentemente do que você faz no PlanificaSUS, este guia é para você!

Agora, eu vou te apresentar a proposta da etapa e lembro que meu propósito é te apoiar no desenvolvimento de cada atividade.

1.1 Objetivos da etapa

A Etapa 4 tem como principal objetivo:



Instrumentalizar os profissionais da APS e AAE para a operacionalização da gestão do cuidado em saúde.

Para atingir esse objetivo, há outros que são esperados junto à operacionalização desta etapa. Esses objetivos estão relacionados ao planejamento, aos alinhamentos pré e pós-tutoria, ao *workshop*, à oficina tutorial, à atividade de dispersão e ao monitoramento. São eles:

- Compreender os conceitos de condição de saúde, estratificação de risco e gestão da condição de saúde.
- Discutir os conceitos do MACC.
- Organizar o macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras.
- Organizar o macroprocesso de atenção aos eventos agudos.
- Organizar os macroprocessos da AAE.
- Instrumentar os profissionais de saúde para utilização das ferramentas de gestão do cuidado.
- Iniciar o funcionamento do ambulatório a partir do modelo do PASA.

Veja um resumo do que está por vir, no quadro-síntese da etapa (Quadro 1):

Quadro 1. Quadro Síntese da Etapa Operacional 4

Gerenciamento da PAS - Planejamento		
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Etapa 4 e resgates importantes vinculados aos processos abordados anteriormente • Mobilização de recursos e atores para Etapa 4 e verificação dos processos que serão (re)organizados • Alinhamento Gestão do Cuidado e participação da gestão • Planejamento da oficina de estratificação de risco na Linha de Cuidado prioritária • Planejamento do treinamento das equipes do PASA 		
Processo de Tutoria		
Monitoramento do Processo de Tutoria <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as atividades de dispersão identificando a necessidade de auxílio do tutor • Analisar os indicadores e comparar os resultados obtidos com o objetivo de melhoria definido • Identificar pontos importantes para padronização do processo de trabalho local. 	Alinhamento Pré-tutoria	
	Preparação dos tutores para o <i>Workshop 4</i> e oficinas tutoriais 4.1 APS, 4.1 AAE, 4.2 APS, 4.2 AAE, 4.3 APS e 4.3 AAE	
	<i>Workshop 4</i>	
	<ul style="list-style-type: none"> • As condições de saúde e o Modelo de Atenção às Condições Crônicas • Gestão da clínica: tecnologias de microgestão dos sistemas de saúde 	
	Oficina Tutorial 4.1 APS	Oficina Tutorial 4.1 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção aos eventos agudos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto de apoio • Introdução aos macroprocessos supervisional e educacional da AAE
	Oficina Tutorial 4.2 APS	Oficina Tutorial 4.2 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Macroprocesso de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de atenção contínua • Estratificação de risco das condições crônicas
	Oficina Tutorial 4.3 APS	Oficina Tutorial 4.3 AAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Programação e agenda das condições crônicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação para o treinamento da equipe do ambulatório
<th>Alinhamento Pós-tutoria</th>		Alinhamento Pós-tutoria
<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos potentes identificados pelos tutores em suas respectivas unidades • Principais nós críticos identificados pelos tutores • Customizações realizadas na oficina tutorial • Pontos de intervenção importantes de serem levados à gestão • Exemplo de uma situação que demonstre o engajamento da unidade com o PlanificaSUS 		
Gerenciamento da PAS - Monitoramento		
<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos processos em implantação • Discussão de resultados da etapa • Análise de processos implantados • Padronização dos processos 		

Fonte: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein.

1.2 Transversalidade da Segurança do Paciente na PAS



A segurança do paciente e sua transversalidade vem sendo discutida no decorrer dos processos, a fim de alcançar um cuidado mais seguro, por meio de práticas assistenciais para melhoria da qualidade em saúde nas unidades de APS e AAE.

Para que esse objetivo seja alcançado, faz-se necessário o apoio da gestão estadual e municipal para as ações de segurança do paciente nos serviços. Uma das formas de apoiar é por meio da educação permanente, realizando capacitações periódicas relacionadas à cultura de segurança. Outra forma é por meio de análise dos indicadores de saúde, pois, por meio deles, é possível identificar oportunidades de melhoria nos serviços de saúde.

E aí, como estão os resultados dos indicadores de saúde a nível estadual, regional e municipal? Como estão os resultados do Previne Brasil?

Analise os resultados, avalie as causas e proponha ações de melhoria. Dessa forma, será possível chegarmos ao nosso objetivo, que é o de uma prática segura e com qualidade para todos.



2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

2. OFICINAS DE PLANEJAMENTO

Chegou o momento de conhecer os passos para que as oficinas de planejamento sejam realizadas em seu estado e em sua região de saúde. As oficinas de planejamento da etapa são as primeiras atividades relacionadas ao gerenciamento da PAS considerando o estado e a região e, em seguida, devem ser realizadas junto aos municípios. Além disso, é muito importante que atores estratégicos da gestão, seja na esfera estadual ou municipal, estejam envolvidos nesta programação e sejam protagonistas deste processo.



Você já concluiu o módulo 4 do curso de gerenciamento da PAS? Esse módulo é específico sobre Gestão do Cuidado. Caso ainda não tenha feito, acesse a plataforma, selecione esse módulo e tenha uma ótima experiência! Acesso em: <https://proadi.ensinoeinstein.com/>

A seguir, são apresentados os passos das oficinas de planejamento.

2.1 Oficina de planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde (SES)

Para alcançar nossos objetivos, é necessário que o planejamento envolva algumas questões relacionadas à APS e à AAE, com destaque para:

- Planejar o treinamento dos profissionais do ambulatório.
- Analisar a diretriz clínica para a Linha de Cuidado priorizada utilizada ou a ser implantada.
- Realizar oficina de estratificação de risco das condições crônicas.
- Acompanhar indicadores do Previne Brasil e demais indicadores (mortalidade e internações por condições sensíveis).
- Resgatar processos de territorialização, cadastro familiar, identificação das subpopulações-alvo e organização do acesso (fluxos de atendimento, levantamento das demandas e organização da agenda).
- Discutir sobre a programação do cuidado.



PARA PENSAR...

É importante lembrar que, ao planejar a organização dos macroprocessos, tanto na APS quanto na AAE, a partir do processo de tutoria junto aos municípios e aos diferentes serviços da região, a gestão precisa realizar uma análise das etapas anteriores de diagnóstico da situação de saúde, para direcionar os processos relacionados ao monitoramento e à avaliação.

Perceba também que as ações de gestão do cuidado demandam a organização de diferentes macroprocessos da construção social da APS. Têm relação mais direta com os macroprocessos de atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras e macroprocessos de atenção aos eventos agudos. Já no contexto da AAE, têm relação com os macroprocessos assistencial, educacional e supervisional.

Público-alvo das oficinas de planejamento: vale a pena reforçar que as pessoas envolvidas nas atividades de planejamento da SES são aquelas que compõem o Grupo Condutor Estadual do PlanificaSUS ou, como alguns lugares definiram, o Grupo Condutor das Redes. Além dos atores já conhecidos, para a Etapa 4, destaco a importância da participação de atores e/ou coordenadores que dialoguem de maneira direta com a discussão da Gestão do Cuidado, coordenadores de vigilância em saúde e coordenadores da Educação Permanente em Saúde (EPS).

Materiais de apoio: para você compreender melhor o processo de planejamento, é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e os instrumentos utilizados, como materiais de apoio, durante a oficina de planejamento com a SES da Etapa 4, que são:

- Matriz de Gerenciamento Etapa 4 - Oficina de Planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Plano de Ação do Grupo Condutor - versão e-Planifica
- Previne Brasil
- Planilha de programação do cuidado
- Consolidado da demanda de exames por linha de cuidado
- Consolidado da demanda para compartilhamento APS-AAE
- Guia para desenvolvimento do tutor
- Módulo 4 - Curso de Atualização em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)

Agora vamos à matriz de Planejamento com a SES!

Etapa 4 - Oficina de planejamento com a Secretaria Estadual de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 1: análise dos processos implantados Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Apresentar processos de destaque na organização da rede por meio da PAS 2. Verificar quais os resultados alcançados, por meio de indicadores 3. Realizar discussão referente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? Quais ações são necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e da avaliação dos processos? Como está o desempenho dos municípios? Como está o desempenho dos tutores estaduais e municipais? <p>4. Estabelecer novas ações (se necessário)</p>	<p>Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	Planejar (P)		
P	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 2: apresentação da Etapa 4 Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Apresentação da Etapa 4</p> <ul style="list-style-type: none"> Objetivos Conceito Aplicação na APS Aplicação na AAE Resultados esperados Cronograma e operacionalização da etapa <p>2. Discutir com o grupo condutor quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 3: gestão do cuidado na APS Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora</p>	<p>1. Análise do perfil epidemiológico da região 2. Análise das internações por condições sensíveis na APS e específicas de acordo com as Linhas de Cuidado prioritizadas 3. Análise de indicadores do Previne Brasil 4. Análise da diretriz clínica para a Linha de Cuidado prioritizada utilizada ou a ser implantada, considerando o perfil epidemiológico do município 5. Planejar a oficina de estratificação para a APS, contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cronograma Público-alvo Formato da oficina Facilitadores <p>6. Análise das unidades no município, levando em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Estrutura e ambiência, considerando sala de pré-atendimento, sala de classificação de risco, consultórios, sala de observação e sala de procedimentos para os atendimentos dos eventos agudos e condições crônicas Equipamentos Materiais, insumos e medicamentos Recursos humanos (dimensionamento da capacidade operacional real para atendimento) <p>7. Definir parâmetros para programação do cuidado na APS 8. Conhecer instrumentos de apoio à gestão para a programação do cuidado 9. Identificar e analisar facilitadores e dificultadores para organização dos atendimentos 10. Estabelecer ações</p>	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II) Plano de Ação - Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica) Previne Brasil Planilha de programação do cuidado Consolidado da demanda de exames por linha de cuidado Consolidado da demanda para compartilhamento APS-AAE</p>

Atividade 4: gestão do cuidado na AAE Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise da capacidade operacional do ambulatório 2. Organizar o processo de estratificação de risco das condições crônicas, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a Nota Técnica ou Diretriz Clínica a ser adotada para a condição crônica prioritizada 3. Planejar o treinamento dos multiplicadores para o ambulatório 4. Planejar o treinamento da equipe do ambulatório 5. Planejar as atividades para o macroprocesso assistencial 6. Identificar e analisar possíveis dificultadores e respectivos fatores causais 7. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte III)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>
Atividade 5: mobilização de recursos e atores para operacionalização da Etapa 4 Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar os recursos e atores necessários para operacionalização da Etapa 4 para APS/AAE: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) • Itens importantes para viabilização do <i>workshop</i> e oficinas tutoriais da Etapa 4 • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Módulo 4 – Curso de Atualização em Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Guia para desenvolvimento do tutor</p>
Atividade 6: organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde Responsável: consultor Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planejar a oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde, considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Construção do cronograma • Definição do formato (virtual/presencial) • Organização da logística • Participantes 2. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Estadual (versão e-Planifica)</p>

Plano de ação (versão e-Planifica)

Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:

- O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: Apresentar).
- Como: descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo "O que".
- Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável nesse campo.
- Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido.
- Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação.
- Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade).

Fazer (D)

Atividades de dispersão



A dispersão é o momento em que o que foi planejado no plano de ação será realizado. A SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, o Grupo Conductor da Secretaria Estadual de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que as Regiões de Saúde apresentem, além de organizar a oficina de planejamento com os municípios da região de saúde, considerando o aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar a necessidade de apoio e cooperação.

Não se esqueça de que o plano de ação necessita ter a cara das pessoas envolvidas.
Para isso, nada melhor do que envolver o máximo de pessoas nas atividades.
Não há nada que substitua uma construção coletiva, não é mesmo?

Considerando a rotina de preparação já estabelecida pela região, ou partindo da análise local feita durante as atividades da oficina de planejamento com a SES, o plano de ação precisa ser construído de maneira personalizada com atividades que façam sentido para que sua Região de Saúde alcance os objetivos, as metas e os indicadores planejados.

Para isso, você precisa identificar as ações essenciais em pequenas ações, como um roteiro direcionado do processo, incluindo o passo a passo para chegar no objetivo. O plano de ação, disponibilizado no e-Planifica, na área do gerenciamento, é uma ferramenta com muito potencial para a sistematização do que o grupo considera importante a ser desenvolvido de acordo com a realidade da unidade de saúde.

É importante salientar que o plano de ação precisa apresentar informações claras como a descrição da ação que será desenvolvida, como ela será desenvolvida, quem é o responsável por ela (sim, uma única pessoa responsável para que possa responder pela ação!), quais os demais participantes estratégicos para apoiar na ação, o prazo para conclusão da ação que será executada e qual o recurso necessário para execução.

2.1.1 Atividade de dispersão: vamos colocar a mão na massa?!



A dispersão é o momento do “fazer”, quando o que foi planejado no plano de ação será realizado. O grupo condutor toma a frente dessa execução, junto aos participantes sinalizados em cada atividade, apoiados pela referência técnica estadual.



É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que for necessário.

Logo, ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo! Só não se esqueça de registrar tudo na matriz do plano de ação, beleza?

Não se esqueça de que é importante que o grupo condutor se aproprie das necessidades operacionais da etapa e tenha clareza dos pontos importantes a serem capilarizados aos outros níveis de gestão envolvidos, customizando a pauta da oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS).

2.2 Oficina de planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Em seguida das atividades de planejamento do Grupo Condutor Estadual, chega a vez de junto ao Grupo Condutor Regional, planejar a Etapa 4, contando com a participação das referências técnicas municipais e de outros atores que forem importantes para a viabilização dos processos propostos na etapa.

Que não reste dúvida: a operacionalização dessa programação se dá com as secretarias municipais, sob facilitação da secretaria regional de saúde e participação e apoio da SES. Vou te apresentar aonde queremos chegar, o público-alvo e os materiais de apoio da oficina de planejamento com as secretarias municipais.

A oficina de planejamento com a SMS necessita dialogar com o planejamento realizado pela SES. É um momento de planejamento conjunto entre estado e municípios para organização da APS e da AAE na região, em que a SES exerce sua atribuição de apoio à implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017) e apoia tanto os processos da APS quanto os da AAE, que vêm sendo acompanhados na região de saúde e nos municípios.

Para isso, vamos nos atentar aos seguintes aspectos:

- Acompanhar indicadores do Previnde Brasil e demais indicadores (mortalidade, internações por condições sensíveis)
- Resgatar processos de territorialização, cadastro familiar, identificação das subpopulações-alvo e organização do acesso (fluxos de atendimento, levantamento das demandas e organização da agenda)
- Analisar a diretriz clínica para a Linha de Cuidado prioritizada utilizada ou a ser implantada.
- Discutir sobre a programação do cuidado.

Público-alvo das oficinas de planejamento: referências técnicas municipais, juntamente de representantes do Grupo Condutor Estadual e/ou Regional. Além dos já citados, para a Etapa 4, destaco a importância da participação dos coordenadores municipais ou atores responsáveis pelas ações de educação permanente em saúde e de vigilância em saúde.

E para os locais em que existe o Grupo Condutor Regional?

Quando há um **Grupo Condutor Regional**, recomenda-se que para essa programação, o Grupo Condutor Estadual alinhe previamente com RT regional e seja então o condutor dessa atividade junto aos municípios. Porém atenção! Essa é uma recomendação para alinhamento entre estado e municípios e não substitui, de maneira alguma, o planejamento do município que deverá ser realizado em outro momento. Além disso, é importante lembrar que esse alinhamento citado entre Grupo Condutor Regional e Grupo Condutor Estadual não torna desnecessária a participação de atores do Grupo Condutor Regional nessa programação de planejamento na esfera municipal, em especial a RT estadual e os tutores.



Lembrando que, se em sua região de saúde o ambulatório da AAE é de caráter municipalizado, as discussões que envolvem a Atenção Especializada devem ser capilarizadas para a oficina de planejamento com as SMS, com a presença de atores estratégicos do município responsável pelo ambulatório.

Materiais de apoio: para você compreender melhor o processo de planejamento é importante que conheça e estude antecipadamente os documentos e instrumentos utilizados como materiais de apoio durante a oficina de planejamento com as SMS na Etapa 4, que são:


- Matriz de Gerenciamento Etapa 4 - Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde
- Apresentação PowerPoint® Padrão
- Plano de Ação Gestão Regional - versão e-Planifica
- Previne Brasil
- Planilha de programação do cuidado
- Consolidado da demanda de exames por linha de cuidado
- Consolidado da demanda para compartilhamento APS-AAE
- Guia para desenvolvimento do tutor
- Módulo 4 - Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)

Veja abaixo a Matriz de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde.

A matriz de planejamento com as SMS apresenta necessidade de customização, considerando os desdobramentos ocorridos na oficina de planejamento com a Secretaria Estadual e dando ênfase às ações que o grupo condutor necessita capilarizar para a gestão municipal.

Etapa 4 - Oficina de Planejamento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 1: análise dos processos implantados Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar processos de destaque na organização da rede por meio da PAS 2. Verificar quais os resultados alcançados, por meio de indicadores 3. Realizar discussão referente a: <ul style="list-style-type: none"> • Há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados? • Quais ações são necessárias para apoiar a implementação? • Quais ações são necessárias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e da avaliação dos processos? • Como está o desempenho dos tutores municipais? 4. Estabelecer novas ações (se necessário) 	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
Planejar (P)			
P	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 2: apresentação da etapa 4 Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da Etapa 4 <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos • Conceito • Aplicação na APS • Aplicação na AAE • Resultados esperados • Cronograma e operacionalização da etapa 2. Discutir com o grupo condutor quais serão os principais facilitadores e dificultadores 3. Identificar riscos para execução da etapa 4. Determinar indicadores de processo e resultado que serão monitorados 5. Estabelecer ações 	Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte I) Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)

<p>Atividade 3: gestão do cuidado na APS Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise do perfil epidemiológico do município 2. Análise das interações por condições sensíveis na APS e específicas de acordo com as Linhas de Cuidado prioritizadas 3. Análise de indicadores do Previne Brasil 4. Análise da diretriz clínica para a Linha de Cuidado prioritizada utilizada ou a ser implantada 5. Planejar a oficina de estratificação para a APS, contemplando: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma • Público-alvo • Formato da oficina • Facilitadores 6. Análise das unidades no município, levando em conta: <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e ambiência, considerando sala de pré-atendimento, sala de classificação de risco, consultórios, sala de observação e sala de procedimentos para os atendimentos aos eventos agudos e condições crônicas • Equipamentos • Materiais, insumos e medicamentos • Recursos humanos (dimensionamento de acordo com a capacidade operacional real para atendimento) 7. Definir parâmetros para programação do cuidado na APS 8. Conhecer instrumentos de apoio à gestão para a programação do cuidado 9. Identificar e analisar facilitadores e dificultadores para organização dos atendimentos 10. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte II)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p> <p>Planilha de programação do cuidado</p> <p>Consolidado da demanda de exames por linha de cuidado</p> <p>Consolidado da demanda para compartilhamento APS-AAE</p>
<p>Atividade 4: gestão do cuidado na AAE Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora</p>	<p>Caso a gestão do ambulatório seja municipal e esteja presente na oficina.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Análise da capacidade operacional do ambulatório 2. Planejar o treinamento dos multiplicadores para o ambulatório 3. Planejar o treinamento da equipe do ambulatório 4. Planejar as atividades para o macroprocesso assistencial, supervisional e educacional 5. Identificar e analisar possíveis dificultadores e respectivos fatores causais 6. Estabelecer ações 	<p>Apresentação PowerPoint® Padrão (Parte III)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p>
<p>Atividade 5: mobilização de recursos e atores para operacionalização da Etapa 4 Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verificar os recursos e atores necessários para operacionalização da Etapa 4 para APS/AAE: <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma com previsão de proteção de agenda das equipes (reorganização das agendas de atendimentos e garantia que participem das atividades) • Itens importantes para viabilização do <i>workshop</i> e oficinas tutoriais da Etapa 4 • Unidades em conformidade • Tutores em conformidade • Qualificação dos atores necessários para apoiar o processo de tutoria (realização dos cursos EaD e alinhamento pré-tutoria) 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Estabelecer ações 	<p>Plano de Ação – Grupo Conductor Regional (versão e-Planifica)</p> <p>Módulo 4 – Gerenciamento da PAS (Plataforma EaD)</p> <p>Guia para desenvolvimento do tutor</p>
<p>Plano de ação (versão e-Planifica)</p>		
<p>Todas as ações definidas para o Plano de Ação devem ser registradas no e-Planifica. Como contingência para indisponibilidade da plataforma ou conexão à internet, realize o registro na planilha. A seguir, veja a descrição dos itens para elaboração do plano de ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que (ação): descrever a ação que será realizada. Utilizar o verbo no infinitivo (por exemplo: Apresentar). • Como: descrever o como será realizada a ação que foi citada no campo “O que”. • Quem (responsável): definir o responsável pela ação. Deve ser incluído o nome do responsável nesse campo. • Participantes: definir os participantes que irão apoiar a execução dessa atividade junto ao responsável definido. • Data limite para conclusão: definir uma data para a conclusão desta ação. • Recursos/ observações: citar os materiais que serão utilizados para apoiar a execução dessa ação (por exemplo.: apresentação, formulário, documento). Aqui também pode ser inserida alguma observação. (por exemplo: aguarda definição da agenda com os RTs para início da atividade). 		

Fazer (D)	
 <p>D</p>	<p style="text-align: center;">Atividades de Dispersão</p> <p>A dispersão é o momento em que o que foi planejado no plano de ação será realizado. O nível regional da SES realizará seu planejamento e verificará os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados. Com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto permanentemente para que as ações sejam condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, o Grupo Condutor Regional de Saúde precisará estar atento a possíveis dificuldades que os municípios apresentem, além de orientar os municípios para os próximos passos.</p>

2.2.1 Atividade de dispersão: vamos ao “fazer”?



A dispersão é o momento do “D” do PDSA (*Plan, Do, Study and Act*), quando o que foi planejado no plano de ação será realizado para que o processo de tutoria aconteça no território da melhor forma possível. Aqui, cada município parte para seu planejamento local e verifica os pontos que serão necessários para que os processos sejam organizados ou reorganizados.

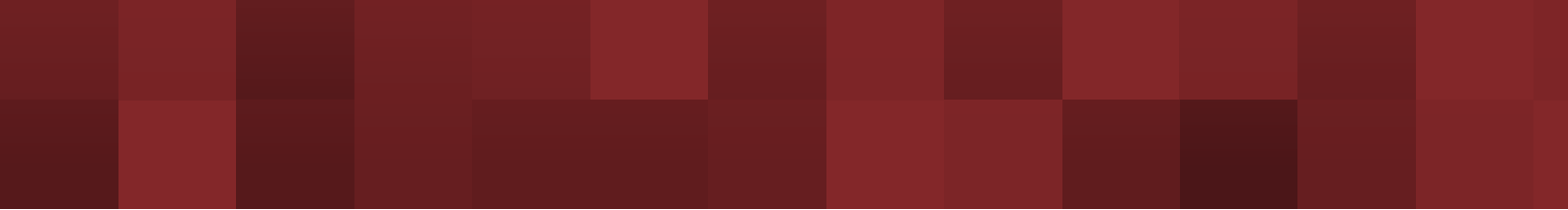
É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso analisar o contexto o tempo todo para realizar ações condizentes com a situação real encontrada e replanejar sempre que necessário. Nesse sentido, os envolvidos no contexto da Secretaria Estadual (seja em nível central ou regional) precisarão estar atentos a possíveis dificuldades que os municípios tenham, seja de aspecto estrutural, logístico, político, técnico ou algum outro, para identificar quais municípios precisarão de um apoio para “fazer junto”.

Logo, ajustes no plano de ação são esperados e fazem parte do processo! Só não se esqueça de registrar tudo na matriz do plano de ação, combinado?

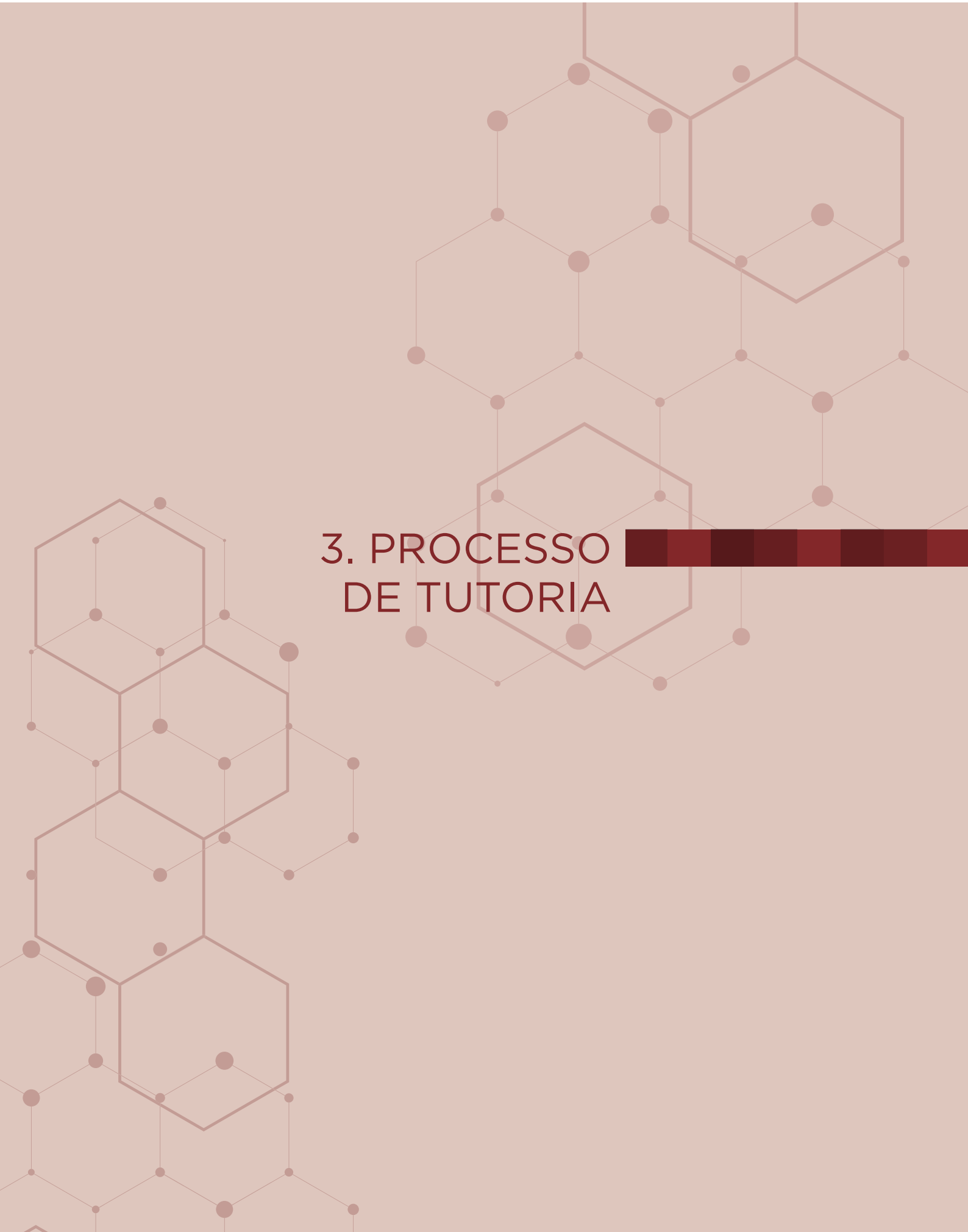
É essencial que o grupo se aproprie das necessidades operacionais e tenha clareza dos pontos importantes a serem estruturados para execução do processo de tutoria, principalmente seu papel como município de favorecer o contexto para que os macroprocessos educacional e supervisional da AAE se desenvolvam de forma satisfatória, para efetiva integração e comunicação entre APS e AAE.



Encerramos aqui a seção sobre o planejamento da Etapa 4. A seguir, veremos os aspectos importantes do Processo de Tutoria, do ponto de vista do Gerenciamento da Etapa



3. PROCESSO DE TUTORIA



3.1 PROCESSO DE TUTORIA

Após a realização das oficinas de planejamento, você, gestor, conheceu melhor o tema da etapa e debateu sobre questões destinadas à gestão para viabilização do processo de tutoria junto às equipes da APS e da AAE que fazem parte do PlanificaSUS em sua região.

A seguir, destacam-se alguns pontos importantes para a operacionalização do processo de tutoria:



- Proteção da agenda dos tutores e viabilização de transporte, caso seja necessário, para participação deles no alinhamento pré-tutoria.
- Proteção da agenda dos profissionais e trabalhadores da equipe da APS para participação no *workshop* e oficinas tutoriais.
- Viabilização de recursos e materiais para que o processo de tutoria possa ocorrer em cada município.
- Análise de fatores causais para possíveis dificultadores do processo de tutoria.
- Proposição de ações para resolução de problemas identificados.

É importante também que possa conhecer o passo a passo do processo de tutoria. Isso é possível acessando o [Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 4](#)*, disponível na plataforma e-Planifica.

3.1 Alinhamento pré-tutoria

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da execução do *workshop* e das oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores e apoiadores (consultores regionais, analistas de tutoria, tutores do serviço, tutores regionais, tutores estaduais e referência técnica municipal).

O objetivo aqui é sair da teoria, articular conhecimentos e partir para o “mostrar como fazer” e “porque fazer”, trabalhando o engajamento com os temas da etapa, troca de impressões, experiências e ideias para a execução. É importante que a gestão possa garantir a proteção da agenda e os recursos necessários para que sua equipe do PlanificaSUS participe de maneira efetiva desse momento.

3.2 Workshop 4

O *workshop* é o momento de aproximação da equipe de saúde local da base teórica do PlanificaSUS. Esse espaço é muito valioso por ser o momento de trabalho em grupo com diversas possibilidades de aprendizado. Além disso, é direcionado para 100% dos profissionais das unidades de saúde da APS e da AAE (enfermeiros, vigilantes, médicos, auxiliares de serviços gerais, nutricionistas, assistentes administrativos e todos os demais profissionais), gestores, coordenadores e outros atores estratégicos que o município ou a região de saúde considerarem pertinentes.



Considerando que cada região tem uma dinâmica de organização, é importante estimular a flexibilidade e participação dos envolvidos. As SES e SMS podem e devem fornecer um forte apoio na realização dessas programações.



Você tem acesso ao [Guia do Workshop 4](#)*, pelo e-Planifica, na Biblioteca Virtual. Desejo um excelente momento a todos os envolvidos!

Olha só, tanto para o *workshop* quanto para as oficinas tutoriais, é importante garantir a participação de atores estratégicos da gestão.

3.3 Oficinas Tutoriais



Os temas abordados nos *workshops* têm continuidade nas discussões das oficinas tutoriais. Nelas acontecem momentos técnicos operacionais de tutoria nos serviços da RAS, em que os tutores, junto dos profissionais, utilizam-se de ferramentas para planejar, executar e monitorar as ações relacionadas à temática trabalhada do processo de trabalho. A Etapa 4 possui seis oficinas tutoriais: 4.1 APS, 4.1 AAE, 4.2 APS, 4.2 AAE, 4.3 APS e 4.3 AAE.

Para ter acesso às matrizes, à proposta metodológica e aos instrumentos e textos de apoio ao processo de tutoria, é muito fácil. Basta acessar o [Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 4](#), disponível na plataforma e-Planifica.

3.3.1 Atividade de dispersão

Para ocorrer a implementação dos processos de melhoria nos serviços, é necessário operacionalizar as atividades planejadas na oficina tutorial durante o período de dispersão até a próxima oficina. É necessário o estabelecimento de uma rotina em que você, gestor, acompanhe e apoie o tutor, garantindo uma agenda protegida desse profissional de pelo menos um turno por semana na unidade, “fazendo junto” as atividades e ações propostas no plano de ação desse tutor, caso perceba alguma dificuldade ou oportunidade de melhoria na operacionalização das atividades pactuadas para esse período.



É importante lembrar que, mesmo com ações planejadas e definidas, é preciso de forma periódica, analisar o contexto, para realizar ações condizentes com a situação real encontrada, e replanejar, sempre que necessário. Identifique as ações essenciais e sistematize-as incluindo o passo a passo para chegar no objetivo de cada ação. O plano de ação é uma estratégia com muito potencial para a sistematização do que a gestão considera importante ser desenvolvido de acordo com a realidade do seu município/região de saúde.

3.4 Alinhamento pós-tutoria

Esse é um momento estratégico após a execução do *workshop* e oficinas tutoriais, o qual envolve todos os tutores e analista de tutoria para trocar impressões e relatar a experiência de realização das atividades da etapa e desafios de execução.

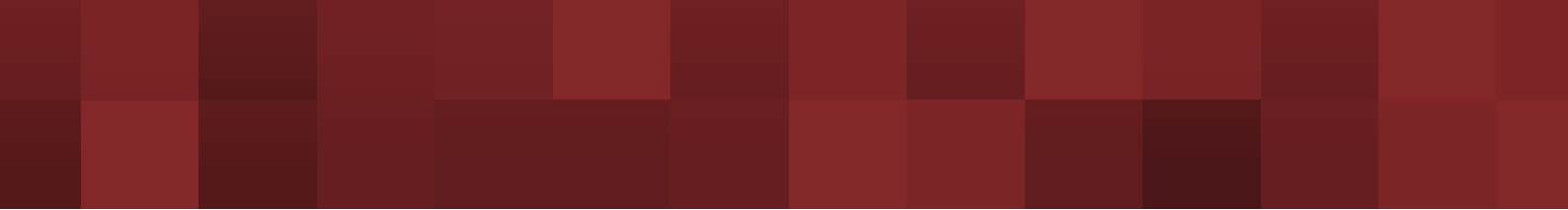


Também é no pós-tutoria que podemos identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (analistas de tutoria, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal e consultores regionais).

A proposta do alinhamento pós-tutoria é que seja realizado um fórum de discussão e troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando se faz necessário “fazer junto”. Como adição a esse momento, também é possível que os tutores compartilhem a experiência dos *workshops* e das oficinas tutoriais.

3.5 Monitoramento da tutoria

O monitoramento da tutoria deve fazer parte da rotina do tutor e pode ser apoiado por atores estratégicos do gerenciamento da PAS. Esse pensamento proporciona um alinhamento no que diz respeito ao acompanhamento e ao monitoramento da tutoria, pois é importante entender que não há um encontro, uma programação ou horas especificamente fechadas e destinadas para que o tutor realize essa atividade. Há uma recomendação importante da necessidade de acompanhar e auxiliar os processos na unidade após a realização da oficina tutorial. Ficamos combinados assim?



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



4. OFICINAS DE MONITORAMENTO



É sempre bom lembrarmos o que é a oficina de monitoramento, não é mesmo? Bem, vamos lá! As oficinas de monitoramento são momentos que visam avaliar o impacto que as ações propostas pela etapa vigente do PlanificaSUS têm gerado nos cenários de atuação, tendo uma perspectiva qualitativa (ao se ver o movimento e a mobilização das equipes), mas também do impacto na organização da APS e da AAE como um todo.

As oficinas de monitoramento dessa etapa devem ser reconhecidas como espaços de sistematização de conhecimentos, produção de sentido e significado para mudanças de processos de trabalho nos espaços de gestão das SMS e da SES. Com ferramentas para monitorar e avaliar nossas ações, os processos de trabalhos e os serviços ficam muito mais fluidos.

É importante ressaltar que o processo de monitoramento e avaliação deve também considerar o processo de formação e capacitação dos profissionais que atuam no PlanificaSUS. Dessa forma, devemos também nos atentar para a participação dos trabalhadores da APS e AAE, dos técnicos da SMS e SES e dos RT municipais e estadual nos cursos de formação disponibilizados pela plataforma EaD do Proadi-SUS/Einstein. É preciso monitorar e avaliar a participação desses atores na realização dos cursos e nos produtos, os resultados e os impactos trazidos pelos conhecimentos adquiridos a partir do EaD.



A gente não pode deixar de ressaltar a importância do “A” do ciclo do PDSA. Essa etapa é o momento de padronizar, lembra? Você deve aproveitar a dispersão entre uma etapa e outra para seguir com o monitoramento, consolidar e padronizar todos os processos implantados.

4.1 Oficina de Monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde (SMS)

Agora, você irá compreender os objetivos, o público e os materiais de apoio importantes para a realização da Oficina de Monitoramento com as SMS.

O monitoramento deve se atentar a alguns pontos importantes:

Avaliar as ações/atividades desenvolvidas na etapa.


- Monitorar e avaliar indicadores do Previne Brasil e demais indicadores (mortalidade e internações por condições sensíveis).
- Monitorar a organização do macroprocesso de atenção aos eventos agudos na APS.
- Monitorar e avaliar a realização da estratificação de risco das condições crônicas na APS.
- Monitorar e avaliar a programação do cuidado na APS.

A seguir, a Matriz de Monitoramento com as SMS. Confira!

Etapa 4 - Oficina de monitoramento com as Secretarias Municipais de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 1: análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS)</p> <p>Responsável: RT estadual</p> <p>Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas <p>2. Analisar o resultado dos indicadores</p> <p>3. Identificar fatores causais para as ações em atraso</p> <p>4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos</p> <p>5. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p>

Atividade 2: discussão de resultados operacionais da etapa Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar e debater os resultados na região como: <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: porcentagem de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>workshops</i> e porcentagem de participação e porcentagem de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal e metodologia) • Adesão aos processos 2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores 3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria 4. Estabelecer ações 	Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica)
---	--	--

Agir (A)

A	Atividade	Descrição	Material de apoio
	Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar processos já implantados na organização da Rede por meio da PAS 2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores 3. Estabelecer ações (se necessário) 	Apresentação PowerPoint® SES Plano de Ação - Grupo Condutor Regional (versão e-Planifica) Previne Brasil e SISPACTO
	Atividade 4: Padronização de processos (Responsável: RT estadual) Tempo: 1 hora e 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados 2. Discutir sobre a operacionalização e a viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS: APS <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento com classificação de risco • Estratificação de risco das condições crônicas • Programação do cuidado AAE (pactuação em CIB) <ul style="list-style-type: none"> • Estratificação de risco das condições crônicas • Ciclo de Atenção Contínua 3. Estabelecer ações 	Procedimentos Operacionais Padrões (POP) Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)
	Atividade 5: implementação dos processos Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados 2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e da avaliação dos processos 3. Estabelecer um plano de apoio à implementação dos processos 	Plano de Ação - Grupo condutor Regional (versão e-Planifica)

4.2 Oficina de monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde (SES)



Estamos quase chegando ao final, mas não podemos deixar de falar do papel da Secretaria Estadual no monitoramento. Só assim a gente arremata com nota máxima a Etapa 4 e pode monitorar e avaliar a APS e a AAE como deve ser.

As oficinas de monitoramento com a SES devem partir da análise realizada na oficina de planejamento com a SMS, sendo compartilhada com o grupo condutor e proceder à avaliação da SES acerca do processo.

Vale ressaltar que, para esse momento, é necessário se atentar aos seguintes pontos:

- Avaliação da oficina de estratificação de risco das condições crônicas.
- Avaliação do treinamento das equipes do ambulatório para a implantação do PASA.
- Monitoramento de indicadores do Previne Brasil e demais indicadores (mortalidade e internações por condições sensíveis).
- Monitoramento da organização do macroprocesso de atenção aos eventos agudos na APS.
- Monitoramento da estratificação de risco das condições crônicas na APS.
- Monitoramento da programação do cuidado na APS.
- Monitoramento do funcionamento do ambulatório no modelo PASA.
- Monitoramento da implantação da PAS pelo e-Planifica.

A seguir, a última matriz do Guia para Gerenciamento da Etapa 4, a Matriz da oficina de monitoramento com a SES!

Etapa 4 - Oficina de monitoramento com a Secretaria Estadual de Saúde			
Estudar (S)			
S	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 1: análise dos processos em implantação (ao longo do PlanificaSUS) Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Revisitar o <i>status</i> dos processos e analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações em andamento • Ações que não foram iniciadas <p>2. Analisar o resultado dos indicadores</p> <p>3. Identificar fatores causais para as ações em atraso</p> <p>4. Analisar a necessidade de ajustes nas ações e/ou estabelecer novos prazos</p> <p>5. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil</p>
	<p>Atividade 2: discussão de resultados operacionais da etapa Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora</p>	<p>1. Analisar e debater os resultados na região como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização das atividades: porcentagem de participação das atividades pré e pós-tutoria, realização de <i>workshops</i> e porcentagem de participação e porcentagem de realização das oficinas tutoriais • Cumprimento do cronograma • Facilitadores e dificultadores (tutores, equipes, gestão municipal, metodologia) • Adesão aos processos <p>2. Identificar e analisar fatores causais para possíveis dificultadores</p> <p>3. Traçar estratégias para maior apoio da SES e dos tutores estaduais/regionais e analistas de tutoria</p> <p>4. Estabelecer ações</p>	<p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
Agir (A)			
A	Atividade	Descrição	Material de apoio
	<p>Atividade 3: análise dos processos implantados Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Identificar processos já implantados na organização da rede por meio da PAS</p> <p>2. Analisar o impacto desses processos nos indicadores</p> <p>3. Estabelecer ações (se necessário)</p>	<p>Apresentação PowerPoint® SES</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p> <p>Previne Brasil e SISPACTO</p>
	<p>Atividade 4: padronização de processos Responsável: RT estadual Tempo: 1 hora e 30 minutos</p>	<p>1. Identificar se há novas oportunidades de melhoria nos processos implantados</p> <p>2. Discutir sobre a operacionalização e a viabilidade de padronização de processos implantados ao longo da implantação da PAS:</p> <p>APS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio institucional aos municípios (tutores estaduais e regionais) • Outras estratégias de apoio aos municípios para implantação e implementação dos processos de trabalho na APS • Estratégias de monitoramento, em especial relacionados a: <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento com classificação de risco • Estratificação de risco das condições crônicas • Programação do cuidado <p>A AE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratificação de risco das condições crônicas • Ciclo de Atenção Contínua <p>3. Estabelecer ações</p>	<p>Procedimentos Operacionais Padrões (POP)</p> <p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>
	<p>Atividade 5: implementação dos processos Responsável: RT estadual Tempo: 30 minutos</p>	<p>1. Identificar como apoiar municípios e ambulatório para a implementação dos processos padronizados</p> <p>2. Estabelecer estratégias para a manutenção das boas práticas, identificadas por meio do monitoramento e da avaliação dos processos</p> <p>3. Estabelecer um plano de apoio a implementação dos processos</p>	<p>Plano de Ação – Grupo Condutor Estadual (versão e-Planifica)</p>



Como apresentado no quadro-síntese, um aspecto muito importante do Monitoramento da Tutoria é a análise dos **indicadores**, o que torna possível evidenciar se as ações que temos implementado têm impactado positivamente nos processos de trabalho e resultados em saúde da população.

Você deve estar familiarizado com os indicadores pactuados pelos níveis federal, estadual ou municipal, não é mesmo? Podemos citar como exemplos os indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil e os indicadores de resultado em saúde do SISPACTO e do COAP.

O desempenho desses indicadores pode ser influenciado pela implantação e pela organização dos macroprocessos desenvolvidos em cada temática do PlanificaSUS. No **Guia para o Monitoramento de Indicadores** te contamos como isso pode ser observado! Ele dialoga com as equipes dos serviços de APS e AAE com o intuito de evidenciar a relação dos indicadores de pactuações interfederativas com os macroprocessos da APS e da AAE.

Além disso, o guia também contribui com a sugestão de novos indicadores de melhoria de processos relacionados à temática central das etapas! Que tal incluir o registro e o monitoramento deles na rotina da unidade? Pactuem o acompanhamento e as metas no plano de ação de acordo com a realidade local!

Você encontra o plano de ação, os guias para monitoramento de indicadores por etapa e o registro e monitoramento de indicadores na Tutoria da PAS você encontra no [e-Planifica!](#) ✨

Desejo a você e à sua equipe uma maravilhosa Etapa 4 do PlanificaSUS.

Guia de Gerenciamento da Etapa 4 | PlanificaSUS

LEITURAS COMPLEMENTARES

Acesse aqui algumas leituras complementares que apresentam conteúdo relacionado à temática Gestão do Cuidado.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação n. 3, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html Acesso em: 27/07/22.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 35. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cronica_cab35.pdf Acesso em: 27/07/22.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 36: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf Acesso em: 27/07/22.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 37. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf Acesso em: 27/07/11.

Brasil. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 38. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade.** Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf Acesso em: 27/07/22.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). CONASS Debate. **Inovação na Atenção Ambulatorial Especializada.** Brasília, DF: CONASS; 2016. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/CONASS-Debate-N-5.pdf> Acesso em: 27/07/22.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS). **Para entender a gestão do SUS. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde.** Brasília, DF: CONASS; 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf> Acesso em: 27/07/22.

Mendes EV. **A construção social da Atenção Primária à Saúde.** Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude-2a-edicao/> Acesso em: 27/07/22.

Mendes EV. **As redes de atenção à saúde.** Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf Acesso em: 27/07/22.



PROADI-SUS

